

Descrença na economia do País

De acordo com pesquisa da CNI, brasileiros não vêem sinais de recuperação

EM RELAÇÃO AO FUTURO, PORÉM, A MAIORIA (70%) DOS ENTREVISTADOS CRÊ QUE ESTE ANO "SERÁ BOM"

GILSON LUIZ EUZÉBIO

Os brasileiros estão mais otimistas em relação ao futuro do País: 70% acham que este ano será "bom" e a preocupação com o desemprego diminuiu em relação ao início do ano. Entretanto, 53% acham que a economia brasileira não está dando sinais de recuperação, segundo pesquisa Ibope/CNI. O otimismo cresceu três pontos percentuais em

relação à pesquisa de maio. Já a preocupação com o desemprego caiu de 67% para 62%. Em setembro do ano passado, 83% dos entrevistados pelo Ibope citavam o desemprego como o problema mais grave do País.

Segundo Moreira Ferreira, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a pesquisa reflete a retomada da criação de postos de trabalho nos diversos setores da economia. Ele lembrou que todos os indicadores têm apontado melhora no mercado de trabalho. Mesmo assim, o desemprego continua sendo a maior preocupação da população, seguido pela saúde, apontada por 45% como o problema mais grave. Mas o índice de preocupação com a saúde já foi de 50%, em fevereiro, e de 49%, em maio.

Problemas mais graves

Problema	Maio	Agosto
Desemprego	67%	62%
Saúde	49%	45%
Salário	31%	30%
Segurança	28%	32%
Inflação	6%	9%

A preocupação com a segurança pública saltou de 16%, em julho do ano passado, para 32%, em agosto. A segurança é mais grave, na avaliação dos pesquisados, do que o poder de compra dos salários, apontada por 30% como principal problema. Em julho de 1999, a preocupação com salário ocupava o terceiro lugar entre os pro-

blemas mais sérios, só superado pelo desemprego e saúde. Hoje, a questão das drogas passou para o terceiro lugar, apontada por 37% como problema mais grave, depois do desemprego e da saúde.

A pesquisa, feita entre os dias 17 e 21 de agosto com duas mil pessoas, verificou ainda o grau de apoio popular a um manifesto divulgado pelos empresários nos meios de comunicação. De um modo geral, segundo a CNI, a população concorda com as principais idéias do documento, como a punição rigorosa aos criminosos e que suspeitos de corrupção só podem ser considerados culpados depois de apuradas as denúncias.

"A concordância não é tão grande quando o assunto é democracia, o presidente Fer-

nando Henrique e a recuperação da economia", explicou Ferreira. É que 53% dos entrevistados rejeitam a tese de que a economia está crescendo e só 37% acreditam que está havendo recuperação. Os entrevistados discordam ainda que Fernando Henrique seja um democrata (36% contra e 44% a favor) e que ele tenha lutado contra a ditadura militar (31% não acreditam e 40% acreditam).

Segundo a pesquisa, caiu de 45% para 39% o índice de rejeição do governo Fernando Henrique, embora a avaliação positiva tenha estacionado nos 20%. A pesquisa mostra ainda que o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, é o primeiro colocado na preferência dos brasileiros para as eleições presidenciais de 2002.